### 8<sup>a</sup> Aula - Ordenação.

# Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

■ Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.
- O algoritmo mais simples de ordenação (embora pouco eficiente) designa-se por bubble sort¹ e consiste no seguinte (crescente):

Porque o método se assemelha às bolhas (bubble) a subirem nos líquidos o a comentado em Engenharia Física Tecnológica Programação - 8ª Aula (09.10.2019)

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.
- O algoritmo mais simples de ordenação (embora pouco eficiente) designa-se por bubble sort<sup>1</sup> e consiste no seguinte (crescente):
  - Começa-se nos dois primeiros elementos, se estiverem na ordem certa, ficam como estão; caso contrário trocam-se;

Porque o método se assemelha às bolhas (bubble) a subirem nos líquidos Acceptado em Engenharia Física Tecnológica Programação - 8ª Aula (09.10.2019)

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.
- O algoritmo mais simples de ordenação (embora pouco eficiente) designa-se por bubble sort¹ e consiste no seguinte (crescente):
  - Começa-se nos dois primeiros elementos, se estiverem na ordem certa, ficam como estão; caso contrário trocam-se;
  - 2 Depois passa-se ao segundo e terceiro repete-se a operação;

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Porque o método se assemelha às bolhas (bubble) a subirem nos líquidos o come Mestrado em Engenharia Física Tecnológica Programação - 8ª Aula (09.10.2019)

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.
- O algoritmo mais simples de ordenação (embora pouco eficiente) designa-se por bubble sort¹ e consiste no seguinte (crescente):
  - Começa-se nos dois primeiros elementos, se estiverem na ordem certa, ficam como estão; caso contrário trocam-se;
  - Depois passa-se ao segundo e terceiro repete-se a operação;
  - E assim sucessivamente até ao último par;

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Porque o método se assemelha às bolhas (bubble) a subirem nos líquidos o come Mestrado em Engenharia Física Tecnológica Programação - 8ª Aula (09.10.2019)

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.
- O algoritmo mais simples de ordenação (embora pouco eficiente) designa-se por bubble sort<sup>1</sup> e consiste no seguinte (crescente):
  - Começa-se nos dois primeiros elementos, se estiverem na ordem certa, ficam como estão; caso contrário trocam-se;
  - Depois passa-se ao segundo e terceiro repete-se a operação;
  - 3 E assim sucessivamente até ao último par;
  - 4 Se nenhuma troca foi feita acabou, senão volta-se ao início.

Porque o método se assemelha às bolhas (bubble) a subirem nos líquidos o a comestrado em Engenharia Física Tecnológica

Programação - 8ª Aula (09.10.2019)

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.
- O algoritmo mais simples de ordenação (embora pouco eficiente) designa-se por bubble sort<sup>1</sup> e consiste no seguinte (crescente):
  - Começa-se nos dois primeiros elementos, se estiverem na ordem certa, ficam como estão; caso contrário trocam-se;
  - Depois passa-se ao segundo e terceiro repete-se a operação;
  - 3 E assim sucessivamente até ao último par;
  - 4 Se nenhuma troca foi feita acabou, senão volta-se ao início.
- Se tivermos N elementos a ordenar, na pior das hipóteses, teremos de efectuar quase N² comparações. O que é um número de operações bastante elevado para ordenar 1 milhão de valores.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Porque o método se assemelha às bolhas (bubble) a subirem nos líquidos ⋄ ○ ○

Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Programação - 8ª Aula (09:10:2019)

- Ordenar valores, quer numéricos quer literais, é uma tarefa frequente em muitos tipos de programas.
- Por vezes, o número de elementos a ordenar é bastante grande o que obriga a procurar estratégias eficientes de ordenação.
- O algoritmo mais simples de ordenação (embora pouco eficiente) designa-se por bubble sort¹ e consiste no seguinte (crescente):
  - Começa-se nos dois primeiros elementos, se estiverem na ordem certa, ficam como estão; caso contrário trocam-se;
  - Depois passa-se ao segundo e terceiro repete-se a operação;
  - E assim sucessivamente até ao último par;
  - 4 Se nenhuma troca foi feita acabou, senão volta-se ao início.
- Se tivermos N elementos a ordenar, na pior das hipóteses, teremos de efectuar quase N² comparações. O que é um número de operações bastante elevado para ordenar 1 milhão de valores.
- Um dos algoritmos de ordenação mais eficientes é o quick sort.

Porque o método se assemelha às bolhas (bubble) a subirem nos líquidos

```
while (1)
\{ t = 0;
```

- Ciclo de ordenação;
  - Inicializa-se o teste de troca;

```
while (1)  \{ \\ t = 0; \\ \text{for (i1=0 ; i1<qt-1;++i1)} \\ \{ \end{cases}
```

- Ciclo de ordenação;
- Inicializa-se o teste de troca;
- Vai percorrer-se o vector para testar eventuais trocas;

- Ciclo de ordenação;
- Inicializa-se o teste de troca;
- Vai percorrer-se o vector para testar eventuais trocas;
- Se r1[i1] > r1[i1 + 1] vão trocar-se os seus valores;

- Ciclo de ordenação;
- Inicializa-se o teste de troca;
- Vai percorrer-se o vector para testar eventuais trocas;
- Se r1[i1] > r1[i1 + 1] vão trocar-se os seus valores;
- Para trocar dois valores, usamos uma variável intermédia.

```
while (1)
   t = 0:
   for (i1=0; i1 < qt - 1; ++i1)
       if (r1[i1] > r1[i1+1])
           r0 = r1[i1];
           r1[i1] = r1[i1+1];
           r1[i1+1] = r0:
```

- Ciclo de ordenação;
- Inicializa-se o teste de troca;
- Vai percorrer-se o vector para testar eventuais trocas;
- Se r1[i1] > r1[i1 + 1] vão trocar-se os seus valores;
- Para trocar dois valores, usamos uma variável intermédia, depois trocam-se os valores;

```
while (1)
   t = 0:
   for (i1=0; i1 < qt - 1; ++i1)
       if (r1[i1] > r1[i1+1])
           r0 = r1[i1];
           r1[i1] = r1[i1+1];
           r1[i1+1] = r0;
           t = 1:
```

- **Ciclo de ordenação**;
- Inicializa-se o teste de troca;
- Vai percorrer-se o vector para testar eventuais trocas;
- Se r1[i1] > r1[i1 + 1] vão trocar-se os seus valores;
- Para trocar dois valores, usamos uma variável intermédia, depois trocam-se os valores;
- Havendo troca marca-se 't=1';

```
while (1)
   t = 0:
   for (i1=0; i1 < qt - 1; ++i1)
       if (r1[i1] > r1[i1+1])
           r0 = r1[i1];
           r1[i1] = r1[i1+1];
           r1[i1+1] = r0;
           t = 1:
   if (t == 0) break;
```

- Ciclo de ordenação;
- Inicializa-se o teste de troca;
- Vai percorrer-se o vector para testar eventuais trocas;
- Se r1[i1] > r1[i1 + 1] vão trocar-se os seus valores;
- Para trocar dois valores, usamos uma variável intermédia, depois trocam-se os valores;
- Havendo troca marca-se 't=1';
- Se houve trocas (t==1) repete--se; caso contrário sai-se do loop.

```
while (1)
   t = 0:
   for (i1=0; i1 < qt - 1; ++i1)
       if (r1[i1] > r1[i1+1])
           r0 = r1[i1];
           r1[i1] = r1[i1+1];
           r1[i1+1] = r0;
           t = 1:
   if (t == 0) break;
```

- Ciclo de ordenação;
- Inicializa-se o teste de troca;
- Vai percorrer-se o vector para testar eventuais trocas;
- Se r1[i1] > r1[i1 + 1] vão trocar-se os seus valores;
- Para trocar dois valores, usamos uma variável intermédia, depois trocam-se os valores;
- Havendo troca marca-se 't=1';
- Se houve trocas (t==1) repete--se; caso contrário sai-se do loop.

Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').

- Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').
- O código é idêntico ao anterior, no entanto, vejamos como se escreve o cabeçalho da função e como ela é chamada.

- Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').
- O código é idêntico ao anterior, no entanto, vejamos como se escreve o cabeçalho da função e como ela é chamada.
- A função de ordenação bubble\_sort irá receber dois argumentos r1 (vector dos números a ordenar) e qt (quantos são):

- Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').
- O código é idêntico ao anterior, no entanto, vejamos como se escreve o cabeçalho da função e como ela é chamada.
- A função de ordenação bubble\_sort irá receber dois argumentos
   r1 (vector dos números a ordenar) e qt (quantos são):

```
void bubble_sort (int *r1, int qt) { ... }
```

- Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').
- O código é idêntico ao anterior, no entanto, vejamos como se escreve o cabeçalho da função e como ela é chamada.
- A função de ordenação bubble\_sort irá receber dois argumentos
   r1 (vector dos números a ordenar) e qt (quantos são):

```
 \begin{array}{c} \textbf{void bubble\_sort (int *r1, int qt)} \; \left\{ \; ... \; \right\} \\ \textbf{em que tipo void significa que não \'e retornado qualquer valor.} \\ \end{array}
```

- Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').
- O código é idêntico ao anterior, no entanto, vejamos como se escreve o cabeçalho da função e como ela é chamada.
- A função de ordenação bubble\_sort irá receber dois argumentos r1 (vector dos números a ordenar) e qt (quantos são): void bubble\_sort (int \*r1, int qt) { ... } em que tipo void significa que não é retornado qualquer valor.
- Como vimos, quando temos uma variável dimensionada, o nome é o ponteiro para o início da posição de memória em que ela se encontra, assim, 'int \*r1', quer dizer que 'r1' é um ponteiro para inteiros e não um inteiro.

- Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').
- O código é idêntico ao anterior, no entanto, vejamos como se escreve o cabeçalho da função e como ela é chamada.
- A função de ordenação bubble\_sort irá receber dois argumentos r1 (vector dos números a ordenar) e qt (quantos são): void bubble\_sort (int \*r1, int qt) { ... } em que tipo void significa que não é retornado qualquer valor.
- Como vimos, quando temos uma variável dimensionada, o nome é o ponteiro para o início da posição de memória em que ela se encontra, assim, 'int \*r1', quer dizer que 'r1' é um ponteiro para inteiros e não um inteiro.
- Ou seja, se 'r1' é um ponteiro para um 'int', então, '\*r1' é o valor do 'int' que se encontra na posição 'r1'.

- Sendo a ordenação uma tarefa bem definida, podemos criar uma função onde ela será realizada ('Prog08\_06.c').
- O código é idêntico ao anterior, no entanto, vejamos como se escreve o cabeçalho da função e como ela é chamada.
- r1 (vector dos números a ordenar) e qt (quantos são):
   void bubble\_sort (int \*r1, int qt) { ... }
  em que tipo void significa que não é retornado qualquer valor.

■ A função de ordenação **bubble\_sort** irá receber dois argumentos

- Como vimos, quando temos uma variável dimensionada, o nome é o ponteiro para o início da posição de memória em que ela se encontra, assim, 'int \*r1', quer dizer que 'r1' é um ponteiro para inteiros e não um inteiro.
- Ou seja, se 'r1' é um ponteiro para um 'int', então, '\*r1' é o valor do 'int' que se encontra na posição 'r1'.
- Para chamarmos a função: bubble\_sort (r1, qt);

Aproveitemos o que vimos sobre valores e ponteiros para construir a função troca\_valores que terá por tarefa trocar dois números.

- Aproveitemos o que vimos sobre valores e ponteiros para construir a função troca\_valores que terá por tarefa trocar dois números.
- Como vimos, se queremos que as alterações nos valores das variáveis permaneçam após a execução de uma função, devemos efectuá-las nas respectivas posições de memória.

- Aproveitemos o que vimos sobre valores e ponteiros para construir a função troca\_valores que terá por tarefa trocar dois números.
- Como vimos, se queremos que as alterações nos valores das variáveis permaneçam após a execução de uma função, devemos efectuá-las nas respectivas posições de memória.
- Temos dois modos equivalentes para o dizer à função:

- Aproveitemos o que vimos sobre valores e ponteiros para construir a função troca\_valores que terá por tarefa trocar dois números.
- Como vimos, se queremos que as alterações nos valores das variáveis permaneçam após a execução de uma função, devemos efectuá-las nas respectivas posições de memória.
- Temos dois modos equivalentes para o dizer à função:
  - Através do ponteiro para ('&'), ou seja se r1[i1] é o valor do i1<sup>esimo</sup> elemento, o ponteiro para ele será '&r1[i1]':

- Aproveitemos o que vimos sobre valores e ponteiros para construir a função troca\_valores que terá por tarefa trocar dois números.
- Como vimos, se queremos que as alterações nos valores das variáveis permaneçam após a execução de uma função, devemos efectuá-las nas respectivas posições de memória.
- Temos dois modos equivalentes para o dizer à função:
  - Através do ponteiro para ('&'), ou seja se r1[i1] é o valor do i1<sup>esimo</sup> elemento, o ponteiro para ele será '&r1[i1]':

```
troca_valores (\&r1[i1], \&r1[i1 + 1]);
```

- Aproveitemos o que vimos sobre valores e ponteiros para construir a função troca\_valores que terá por tarefa trocar dois números.
- Como vimos, se queremos que as alterações nos valores das variáveis permaneçam após a execução de uma função, devemos efectuá-las nas respectivas posições de memória.
- Temos dois modos equivalentes para o dizer à função:
  - 1 Através do ponteiro para ('&'), ou seja se r1[i1] é o valor do i1 esimo elemento, o ponteiro para ele será '&r1[i1]': troca\_valores (&r1[i1], &r1[i1 + 1]);
  - 2 Se r1 é o ponteiro para o primeiro elemento (o '0' não esquecer), então o ponteiro para o segundo será r1+1 e, em geral, o ponteiro para o elemento k será r1+k2

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Nota: Nesta operação, o compilador de C verifica o espaço ocupado por um elemento e move-se por saltos desse tamanho.

- Aproveitemos o que vimos sobre valores e ponteiros para construir a função troca\_valores que terá por tarefa trocar dois números.
- Como vimos, se queremos que as alterações nos valores das variáveis permaneçam após a execução de uma função, devemos efectuá-las nas respectivas posições de memória.
- Temos dois modos equivalentes para o dizer à função:
  - 1 Através do ponteiro para ('&'), ou seja se r1[i1] é o valor do i1 esimo elemento, o ponteiro para ele será '&r1[i1]':

```
troca_valores (&r1[i1], &r1[i1 + 1]);
```

2 Se r1 é o ponteiro para o primeiro elemento (o '0' não esquecer), então o ponteiro para o segundo será r1+1 e, em geral, o ponteiro para o elemento k será r1+k2

```
troca_valores (r1+i1, r1+(i1+1));
```

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Nota: Nesta operação, o compilador de C verifica o espaço ocupado por um elemento e move-se por saltos desse tamanho.

Vejamos como construir a função troca\_valores:

Vejamos como construir a função troca\_valores:

■ Ela não vai retornar valores, logo é do tipo void;

Vejamos como construir a função troca\_valores:

- Ela não vai retornar valores, logo é do tipo void;
- Por outro lado recebe dois ponteiros para inteiros, logo, as suas declarações são do tipo 'int \*n1';

Veiamos como construir a função troca\_valores:

- Ela não vai retornar valores, logo é do tipo void;
- Por outro lado recebe dois ponteiros para inteiros, logo, as suas declarações são do tipo 'int \*n1';
- Se n1 é o ponteiro para a memória, então \*n1³ será o seu valor, isto é, o 'número desejado'.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup>Não esquecer que '**\*ponteiro**' é o valor para o qual o **ponteir**o aponta <u>=</u>

Vejamos como construir a função troca\_valores:

- Ela não vai retornar valores, logo é do tipo void;
- Por outro lado recebe dois ponteiros para inteiros, logo, as suas declarações são do tipo 'int \*n1';
- Se n1 é o ponteiro para a memória, então \*n1³ será o seu valor, isto é, o 'número desejado'.
- O código da função troca\_valores será então:

```
void troca_valores (int *n1, int *n2)
{
   int i1;
   i1 = (*n1);
   (*n1) = (*n2);
   (*n2) = i1;
}
```

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup>Não esquecer que '**\*ponteiro**' é o valor para o qual o <mark>ponteiro</mark> aponta <u>≥</u> ∞

■ Podemos utilizar os conhecimentos que adquirimos de ordenação de números para os aplicar à **função logística**;

- Podemos utilizar os conhecimentos que adquirimos de ordenação de números para os aplicar à função logística;
- No programa 'Prog05\_11.c' tinhamos calculado as órbitas periódicas num certo intervalo do parâmetro r ∈ [r1,r2] e guardado os seus valores num vector;

- Podemos utilizar os conhecimentos que adquirimos de ordenação de números para os aplicar à função logística;
- No programa 'Prog05\_11.c' tinhamos calculado as órbitas periódicas num certo intervalo do parâmetro r ∈ [r1,r2] e guardado os seus valores num vector;
- Agora, no programa 'Prog05\_12.c', depois de calcularmos os valores para cada órbita periódica vamos ordená-los.

- Podemos utilizar os conhecimentos que adquirimos de ordenação de números para os aplicar à função logística;
- No programa 'Prog05\_11.c' tinhamos calculado as órbitas periódicas num certo intervalo do parâmetro r ∈ [r1,r2] e guardado os seus valores num vector;
- Agora, no programa 'Prog05\_12.c', depois de calcularmos os valores para cada órbita periódica vamos ordená-los.
- Para tal, copiamos as funções que criámos no programa 'Prog08\_07.c' e alteramo-las para ordenarem reais em dupla precisão (double).

■ Como último exemplo, podemos ver o programa 'Prog08\_08.c' idêntico a 'Prog08\_07.c' em que se substituiu o método 'bubble sort' por 'quick sort'.

- Como último exemplo, podemos ver o programa 'Prog08\_08.c' idêntico a 'Prog08\_07.c' em que se substituiu o método 'bubble sort' por 'quick sort'.
- A comparação dos tempos de cálculo dos dois métodos é bem evidente se usarmos mais de 100 000 números aleatórios.

- Como último exemplo, podemos ver o programa 'Prog08\_08.c' idêntico a 'Prog08\_07.c' em que se substituiu o método 'bubble sort' por 'quick sort'.
- A comparação dos tempos de cálculo dos dois métodos é bem evidente se usarmos mais de 100 000 números aleatórios.
- A biblioteca de C dispõe de uma função de ordenação que usa o método 'quick sort'. Essa função designa-se por 'qsort'.

- Como último exemplo, podemos ver o programa 'Prog08\_08.c' idêntico a 'Prog08\_07.c' em que se substituiu o método 'bubble sort' por 'quick sort'.
- A comparação dos tempos de cálculo dos dois métodos é bem evidente se usarmos mais de 100 000 números aleatórios.
- A biblioteca de C dispõe de uma função de ordenação que usa o método 'quick sort'. Essa função designa-se por 'qsort'.
- Podem encontrar-se exemplificações animadas em:

- Como último exemplo, podemos ver o programa 'Prog08\_08.c' idêntico a 'Prog08\_07.c' em que se substituiu o método 'bubble sort' por 'quick sort'.
- A comparação dos tempos de cálculo dos dois métodos é bem evidente se usarmos mais de 100 000 números aleatórios.
- A biblioteca de C dispõe de uma função de ordenação que usa o método 'quick sort'. Essa função designa-se por 'qsort'.
- Podem encontrar-se exemplificações animadas em:
  - http://en.wikipedia.org/wiki/Bubble\_sort
  - http://en.wikipedia.org/wiki/Quick\_sort

■ Operador de referência ('&'): quando aplicado a uma variável fornece o seu endereço na memória;

- Operador de referência ('&'): quando aplicado a uma variável fornece o seu endereço na memória;
- Operador de derreferência ('\*'): quando aplicado a um ponteiro retorna o valor contido na sua posição de memória para a qual aponta;

- Operador de referência ('&'): quando aplicado a uma variável fornece o seu endereço na memória;
- Operador de derreferência ('\*'): quando aplicado a um ponteiro retorna o valor contido na sua posição de memória para a qual aponta;
- A declaração dum ponteiro é feita, sempre, à custa do operador de derreferência, ou seja, um ponteiro é definido à custa do valor para o qual aponta.

- Operador de referência ('&'): quando aplicado a uma variável fornece o seu endereço na memória;
- Operador de derreferência ('\*'): quando aplicado a um ponteiro retorna o valor contido na sua posição de memória para a qual aponta;
- A declaração dum ponteiro é feita, sempre, à custa do operador de derreferência, ou seja, um ponteiro é definido à custa do valor para o qual aponta.
- Exemplo:

int x;	'x' é uma variável do tipo 'int'	$\mathbf{x} = 4;$
int *p;	'p' é um <b>ponteiro</b> para um 'int'	$\mathbf{p} = \&\mathbf{x};$

Assim, o valor para o qual 'p' aponta ('\*p') é '4'.

